

CANTIGA PARA JACYARA (6ª Carreteada da Canção e Poesia Nativa)

Autor: Vinicius Antonio Machado Nardi

Declamador: Vinicius Antonio Machado Nardi

Amadrinhador: Raul Sartor

Singular.

Que tu eras assim,

Até mesmo as quinas de tua alma

Já sabiam.

Mas num fugaz instante,

Tu te descobriste presente

Nas entrelinhas da prece telúrica.

Pra ser algo mais que plural

Tu foste única.

Um dia,

Quando os últimos borrachudos

Boiavam tristes nas margens do

Uruguai,

Recebeste da mãe notícia

De um sonho - porto sem cais -.

Iria tomar o Rio Grande por frente

Sair da barra da saia do Uruguai

Subir a serra e se encontrar com o frio.

Nas curvas que levam a cidade

Enquanto buscava rumo e querência

Nos cueiros levava a ausência

Pra matar a fome da saudade.

"En la merica...

Nos siamo arriva..."

"Mas que diacho!

Me devolve a mamadeira

E aqui o assunto se encerra...

Leva embora essa tal de guarapa

Que bom mesmo é o gosto da bolacha

Que se faz na minha terra!"

Forte!

Em teus sonhos mais tranqüilos

Jogava pra longe os travesseiros

Porque eles não achavam a posição.

E seguia teu tranquilo manso
Porque as coisas feitas com a alma,
Exigem mais que sonhos:
Suspiram calma.

Num repente,
Transpondo os muros do saber,
Te descobriste multilateral.

Sim, pois em teus ideais
De pequena revolucionária,
As certezas não eram autoritárias
E o real saber era informal.

Mas não te bastavam
As pequenas felicidades mundanas.
Então, de súbito, te fizeste verbo
Pra navegar no cedro
Da rigidez volátil de Quintana.

No universo de teus dias,
Como é que eu caberia?

Hoje confesso que tu,
Tu não me fizeste
Contemplar as estrelas,
Tu, êxtase de doação,
Delírio e paixão,
Tu me ensinaste a vê-las

Estrada nova,
Sem marcas e trilhos.

Como é que eu saberia
Que aquelas prosas todas,
Na penumbra que ao homem inunda
Eram teus gestos de amor?

Não... Te juro que,
Enquanto galopavam gotas de sal
- traçando rumo por dentro e por fora -
O corpo indo embora
Contrariava a alma
Clemente por ficar.

Pois em teus olhos,
Resplendor de confinamento,

Tu olhavas para fora
Enquanto me via por dentro.

Mas,
No universo de teus dias,
Como é que eu caberia?

Eis que então, brotando de ti
Um sentimento maior de verdade
Fez surgir em teu íntimo
O encanto da maternidade

Ondas tomaram conta de ti,
Corpo e alma navegando em magia
Te fizeste teu íntimo em frenesi...

E hoje suspiras mais:
Mutando o ar que te envolve,
Revelas mãos de Midas em molduras
Tu és criador e criatura
Luz que irradia o que absorve.

Sugo tua voz em melodia
Repasso na alma teu andar sereno
Observo cada passo pequeno
Fito teu olhar de maestria.

Descubro, então, que da vida,
Aos poucos se desnuda o enredo
- e cada passo é um salto que ensina -.

Mas tu és para sempre mulher e menina
Que leva contigo a estampa de mãe
E a vida, voando em teus cabelos.